Enap Escola Nacional de Administração Pública

Estilos de Aprendizagem

Módulo 3 Implicações da teoria de estilos na prática educacional

Atualizado em: maio de 2015

Conteúdo para impressão

Fundação Escola Nacional de Administração Pública

Presidente
Gleisson Rubin

Diretor de Desenvolvimento Gerencial
Paulo Marques

Coordenadora-Geral de Educação a Distância
Natália Teles da Mota Teixeira

Conteudista
Andrea Filatro (2014)

Diagramação realizada no âmbito do acordo de Cooperação TécnicaFUB/CDT/Laboratório Latitude e Enap.

© Enap, 2015

Enap Escola Nacional de Administração Pública
Diretoria de Comunicação e Pesquisa
SAIS - Área 2-A - 70610-900 — Brasília, DF
Telefone: (61) 2020 3096 - Fax: (61) 2020 3178

SUMÁRIO

Apresentação 4

3.1 Estudo de caso: Jéssica enfrenta seu maior desafio 5

3.2 A prática andragógica em situação didática real 7

3.3 Planejamento e desenho instrucional 9

3.3.1 Planejamento e desenho instrucional com base no ciclo de aprendizagem experiencial 9
3.3.2 Planejamento e desenho instrucional com base na teoria de estilos de aprendizagem 12

3.4 Mediação e tutoria 16

3.5 Blended learning: modalidade mista de aprendizagem 20

3.6 Fechamento 22

Referências bibliográficas 24

Módulo 3 Implicações da teoria de estilos na prática educacional

Apresentação

Olá,

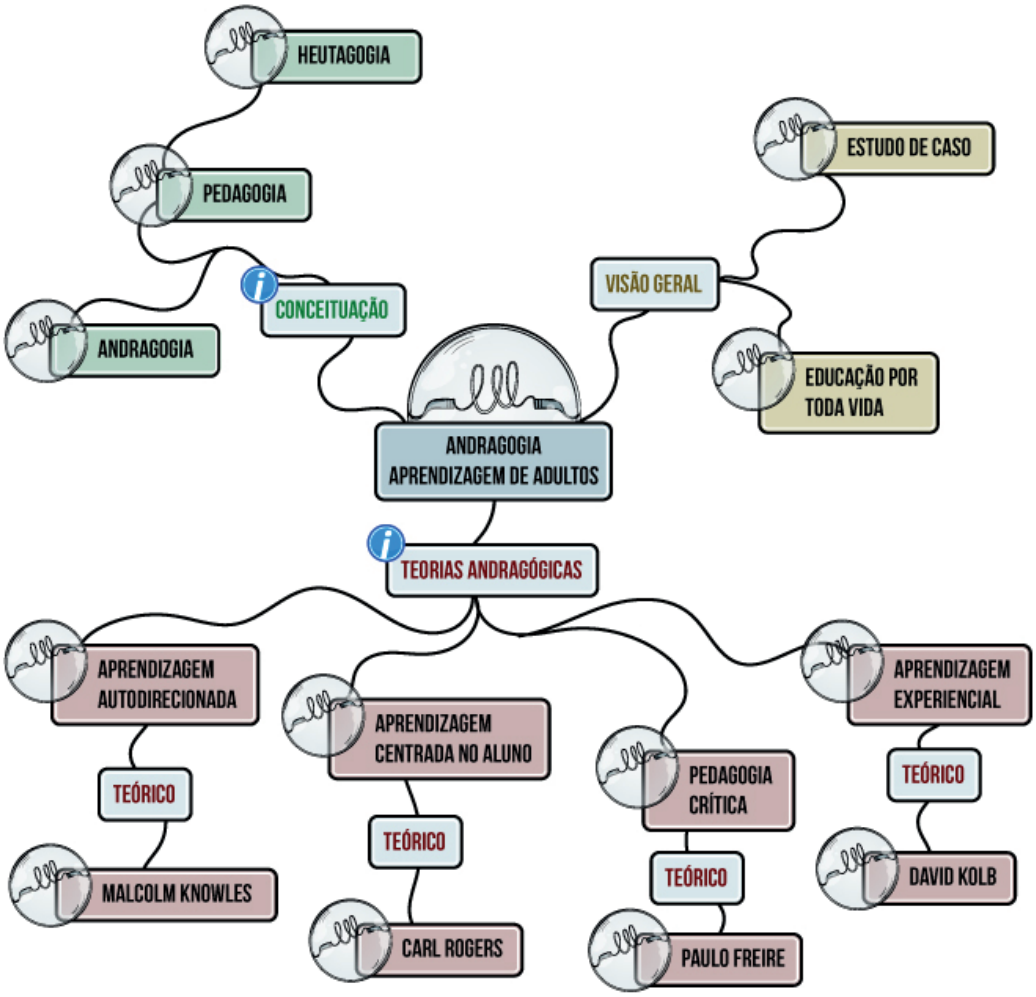
Seja bem-vindo ao módulo **Implicações da teoria de estilos na prática educacional**.

Neste material, você terá uma visão geral sobre o impacto da teoria de estilos de aprendizagem nas atividades de planejamento e desenho instrucional e na mediação e tutoria.

Espera-se que os tópicos aqui discutidos ajudem você a:

- Compreender as implicações da teoria andragógica e de estilos de aprendizagem em situações didáticas reais.
- Identificar maneiras de apresentar conteúdos e propor atividades de aprendizagem alinhadas à perspectiva andragógica.
- Reconhecer formas de mediação e tutoria adequadas à teoria de estilos de aprendizagem.

Os conteúdos trabalhados neste módulo podem ser representados graficamente no seguinte mapa mental:



DICA

Você pode acessar qualquer um desses conteúdos a qualquer momento, na ordem em que desejar. Mas, antes, conheça o estudo de caso deste módulo.

3.1 Estudo de caso: Jéssica enfrenta seu maior desafio

Jéssica é a filha mais velha da família Rocha. Aos 22 anos, recém-formada em Administração de Empresas e efetivada no serviço público, ela está prestes a se casar.

Tendo cursado Administração de Empresas, Jéssica precisava de mais conhecimentos para enfrentar os desafios do serviço público. Por isso, decidiu iniciar uma especialização em administração pública.

Jéssica queria encontrar uma solução que lhe permitisse conciliar os estudos com o novo trabalho e a vida de casada que se aproximava.

Para sua surpresa, deparou-se com uma proposta de curso bastante inovadora: o programa era descrito como modular, a entrega aconteceria no formato *blended* (misto) e seu percurso de aprendizagem poderia ser personalizado.

Isso significava que Jéssica poderia cursar as unidades de estudo que compunham o curso na ordem e no ritmo que preferisse.

E ela poderia ainda escolher como estudar: sozinha, em pequenos grupos ou em uma turma, presencialmente ou a distância, e de maneira síncrona (conectada ao mesmo espaço virtual e ao mesmo tempo que outras pessoas) ou assíncrona (participando de fóruns de discussão e comunicando-se por *e-mails*).

Enap

Contudo, a inovação não parava por aí. A instituição ofertante prometia ainda um sistema personalizado, em que os alunos estudavam conforme suas preferências de aprendizagem.

Jéssica decidiu experimentar o novo formato de estudos. Será que ela está prestes a mudar completamente sua forma de aprender?

Atividade 1

Do seu ponto de vista, de que maneira a proposta do curso selecionado por Jéssica corresponde às premissas da andragogia sobre a educação de adultos e à teoria de estilos de aprendizagem?

REVELAR RESPOSTA

O curso escolhido por Jéssica parece sob medida para o aluno adulto, envolvido em uma série de atividades pessoais e profissionais que lhe demandam tanta atenção quanto os estudos.

O menu de conteúdos a serem escolhidos e combinados na forma de unidades de estudos reforça a ideia de que o aluno não decide exatamente o que estudar, mas pode decidir como fazê-lo.

Essa possibilidade se reflete também na gama de metodologias abarcadas pelo modelo blended, que combina modalidades, mídias e estratégias de estudo e interação social.

Resta saber como isso ocorrerá no dia a dia do curso.

Enap

3.2 A prática andragógica em situação didática real

O guarda-chuva teórico da andragogia nos leva a constatar que os adultos têm uma forma muito particular de aprender.

Como grupo, os adultos são pessoas maduras, autodirecionadas, envolvidas em diferentes papéis e voltadas à aplicação prática da aprendizagem em sua realidade cotidiana.

Individualmente, os adultos demonstram preferências de aprendizagem que os distinguem uns dos outros. Além disso, devido às experiências educacionais vivenciadas no passado, há um desejo potencial de escolher o que eles consideram mais adequado em termos de aprendizagem.

Sabemos, no entanto, que as características e preferências dos adultos raramente são exploradas em sua plenitude nos ambientes educacionais.

Isso pode se explicar pela dificuldade de planejar estratégias mais andragógicas e de oferecer soluções personalizadas, as quais implicam mais custos, prazos maiores e competências mais especializadas.

Também há, entre alguns educadores e outros tomadores de decisão, dificuldade de descolar as propostas educacionais de seus próprios estilos ou de suas referências educacionais passadas.

Enap

Somada as essas considerações, também é raro que as instituições de ensino reconheçam as condições em que as preferências individuais mudam, influenciadas que são por fatores culturais.

Atividade 2

Do seu ponto de vista, de que maneiras concretas a prática andragógica pode ser incorporada a situações didáticas reais?

REVELAR RESPOSTA

É bastante provável que reconhecer as diferenças de aprendizagem dos adultos impulsione nós, educadores, a, em primeiro lugar, mudarmos a maneira de apresentar conteúdos e propor atividades. Ou seja, haverá impacto direto no planejamento de ensino e no desenho dos materiais de um curso ou programa.

Em segundo lugar, esse reconhecimento provavelmente nos estimulará também a mudar a maneira como interagimos com os alunos durante a execução do que foi planejado. Traduzindo: haverá impacto direto tanto na mediação presencial quanto na tutoria de cursos on-line

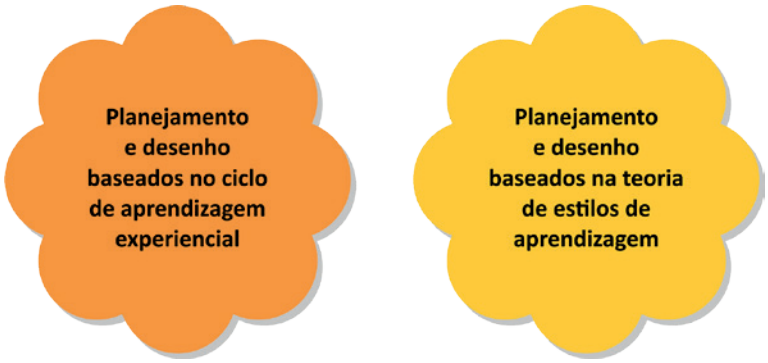
Resta avançar nessa reflexão para aproximá-la ainda mais das situações didáticas reais.

3.3 Planejamento e desenho instrucional

O planejamento e o desenho instrucional consistem na organização das atividades de ensino-aprendizagem tendo em vista o alcance de determinados objetivos educacionais.

No planejamento, o professor, isoladamente ou junto com a equipe de apoio, seleciona os conteúdos relacionados e a ordem em que eles serão explorados, bem como as estratégias utilizadas para assegurar a interação do aluno com esses conteúdos. No desenho instrucional, ele apoia a equipe de produção no desenvolvimento de mídias para apresentação de conteúdos e estratégias.

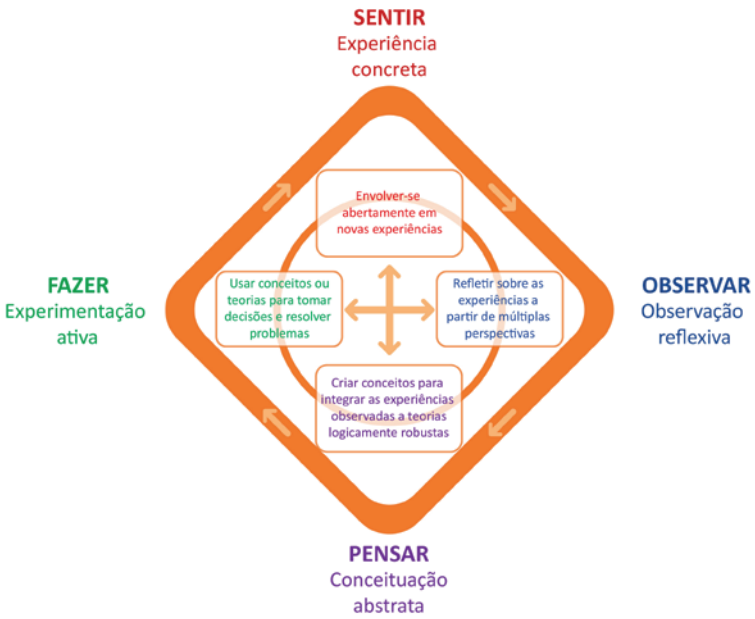
Podemos pensar em dois grandes blocos de ações para tornar concreto o impacto da andragogia e da teoria de estilos de aprendizagem em nossas ações de planejamento e desenho instrucional.



3.3.1 Planejamento e desenho instrucional com base no ciclo de aprendizagem experiencial

Um dos instrumentos práticos disponíveis para nos inspirar ao planejamento e desenho instrucional sob a perspectiva andragógica é o ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb (1984).

Kolb considera que a aprendizagem é o processo pelo qual o conhecimento é construído pela transformação da experiência, a qual acontece em quatro estágios: experiência concreta (SENTIR), observação reflexiva (OBSERVAR), conceitualização abstrata (PENSAR) e experimentação ativa (FAZER).



Enap

Para cada um desses estágios, podemos relacionar estratégias específicas de ensino-aprendizagem que permitam ao aluno atingir o que se espera dele para cumprir o ciclo completo, como mostra a tabela a seguir.

Estágio do ciclo de aprendizagem experiencial	Breve descrição	O que se espera do aluno adulto	Estágio do ciclo de aprendizagem experiencial
Experiência concreta	Vivência	Envolver-se em novas experiências.	Resolução de problemas em grupo. Estudos de caso. *Roleplays* (desempenho de papéis). Visitas de campo. Jogos. Dinâmicas.
Observação reflexiva	Reflexão	Pensar sobre as experiências concretas a partir de diferentes perspectivas.	Discussões em grupos. Preparação de relatórios.
Conceitualização abstrata	Generalização	Criar conceitos que articulem as reflexões e observações em teorias lógicas.	Sumários do que foi visto e realizado. Perguntas e respostas. Mapeamento mental.
Experimentação ativa	Aplicação	Tomar decisões e resolver problemas.	Elaboração de planos de ação. Prática de novas habilidades desenvolvidas. Fóruns de discussão.

Assim, uma das formas de organizar o planejamento é propiciando a todos os alunos oportunidades de completar o ciclo de aprendizagem experiencial descrito por Kolb. Pressupõe-se que, dessa maneira, eles serão capazes de transformar as experiências em conhecimentos.

É importante observar aqui que esta estratégia independe de diagnóstico para identificação de estilos individuais. Trata-se de uma única solução complexa para atender igualmente a todos os alunos.

Atividade 3

Pense por um momento em um objetivo educacional relacionado à sua área de atuação como educador. De que maneira você pode aplicar o ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb para planejar uma ou mais unidades de estudo significativas para seus alunos adultos?

Para ajudar você a pensar na aplicação prática do ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb, descrevemos aqui rapidamente o planejamento de uma disciplina de pós-graduação em design instrucional intitulada "Criação de cursos on-line

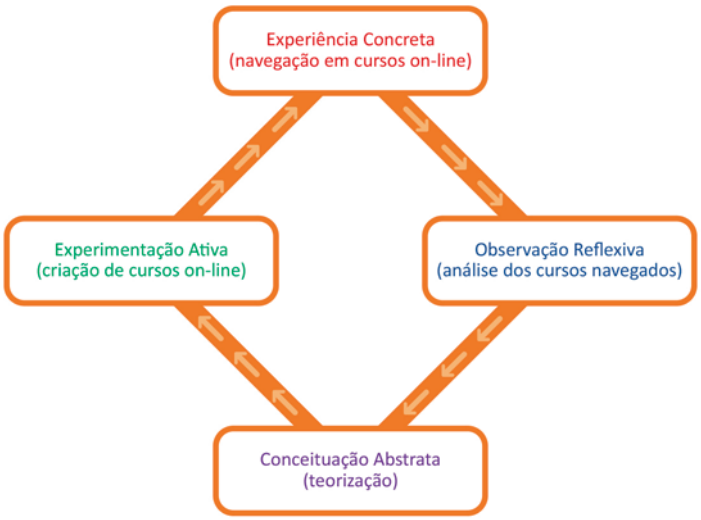
1. *Primeiro, os alunos navegaram livremente por cursos on-line disponíveis em repositórios educacionais recomendados pelo professor.*

2. *À experiência direta de navegar nos cursos, seguiu-se o estágio de observação reflexiva: organizados em duplas, os alunos selecionaram um curso para analisar aspectos pedagógicos, tecnológicos e comunicacionais com base em um roteiro estruturado.*

3. *Para a conceitualização abstrata, os alunos recorreram aos textos-base da disciplina e resgataram materiais das disciplinas anteriores do curso, de modo a integrar os conhecimentos construídos. Além disso, os roteiros de análise e os feedbacks docentes para os roteiros preenchidos ficaram disponíveis para livre consulta e discussão coletiva nos fóruns*

4. *O estágio de experimentação ativa se deu pela proposta de criação de um novo curso on-line , atividade iniciada na disciplina e desenvolvida como trabalho final de monografia.*

Graficamente, o planejamento poderia ser representado da seguinte maneira:



Obs.: Este caso está relatado em FILATRO (2008).

Enap

3.3.2 Planejamento e desenho instrucional com base na teoria de estilos de aprendizagem

Sabemos da importância de completar o ciclo de aprendizagem experiencial para transformar a experiência em conhecimento. No entanto, nem todas as pessoas aprendem (ou começam a aprender) da mesma forma.

Boa parte da teoria andragógica se dedica a explicar estilos cognitivos e preferências de aprendizagem.

Precisamos então recorrer a mecanismos que nos possibilitem adequar o planejamento educacional às diferenças individuais que, como vimos, tendem a se aprofundar na idade adulta.

Como fazer isso? Em primeiro lugar, vamos considerar, entre as muitas famílias de estilo existentes, a classificação VAK, a dependência e independência de campo, e o inventário de estilos de Kolb/Honey-Alonso.

Famílias de estilo	**Classificação de estilos e estratégias de ensino-aprendizagem recomendadas**
Classificação VAK	Apresentação de conteúdos e proposição de atividades que permitam explorar as modalidades preferenciais de percepção: • **Estilo visual:** ler e escrever. • **Estilo auditivo:** ouvir e falar. • **Estilo cinestésico:** sentir e fazer.
Dependência e independência de campo	Apresentação de conteúdos e proposição de atividades que ofereçam diferentes maneiras a distinção partes/campo: • **Estilo dependente de campo:** material mais estruturado a ser explorado sequencialmente, com exemplos concretos e instruções diretas e claras; estratégias colaborativas e atividades em grupo. • **Estilo independente de campo:** material menos estruturado, com diferentes possibilidades de exploração e maior grau de abstração; atividades individuais e autogeridas.

Inventário de estilos de Kolb/Honey-Alonso	Apresentação de conteúdos e proposição de atividades que explorem diferentes modos de compreender (SENTIR-PENSAR) transformar a realidade (OBSERVAR-FAZER): **Estilo divergente-reflexivo:** materiais relacionados às experiências de vida, interesses pessoais e carreira; altas doses de interação com professores e colegas por meio de atividades como *brainstorming* e discussões em grupo. **Estilo assimilador-teórico:** materiais apresentados de maneira organizada e lógica, centrados em conceitos e abstrações; atividades individuais com base em aulas expositivas e palestras. **Estilo convergente-prático:** materiais que ofereçam resumos e quadros sinóticos, repletos de exemplos concretos; atividades individuais que requeiram envolvimento em práticas orientadas, como experimentação em laboratório. **Estilo acomodador-ativo:** materiais que possam subsidiar a pesquisa e a livre descoberta; atividades colaborativas que permitam a expressão criativa e interação com outras pessoas para a solução de problemas concretos.

A partir dessas recomendações gerais, podemos chegar a uma conclusão mínima: atender às diferenças individuais apresentadas pelos alunos adultos requer uma diversificação na forma de apresentar conteúdos e propor atividades aos alunos.

No mundo ideal, seria necessário contemplar diferentes mídias para apresentar conteúdos e selecionar diferentes estratégias para propor atividades de aprendizagem.

Mas ainda precisamos pensar de que maneiras isso pode ser concretizado em situações didáticas reais e contextos institucionais relativamente conservadores.

Enap

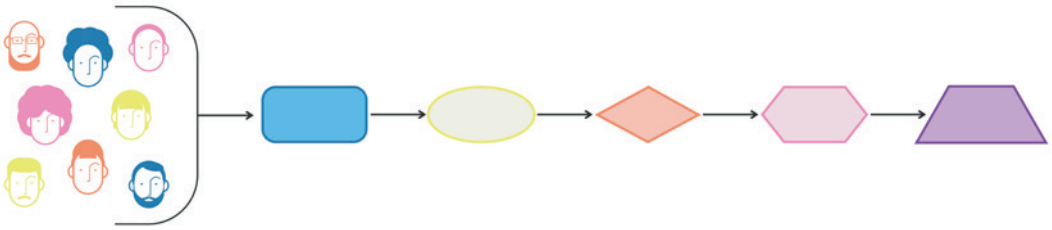
Atividade 4

Retome a ideia da atividade anterior, na qual você aplicou o ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb a uma ou mais unidades de estudo. De que maneira você poderia aperfeiçoar o seu planejamento para atender à diversidade de estilos de seus alunos adultos?

REVELAR RESPOSTA

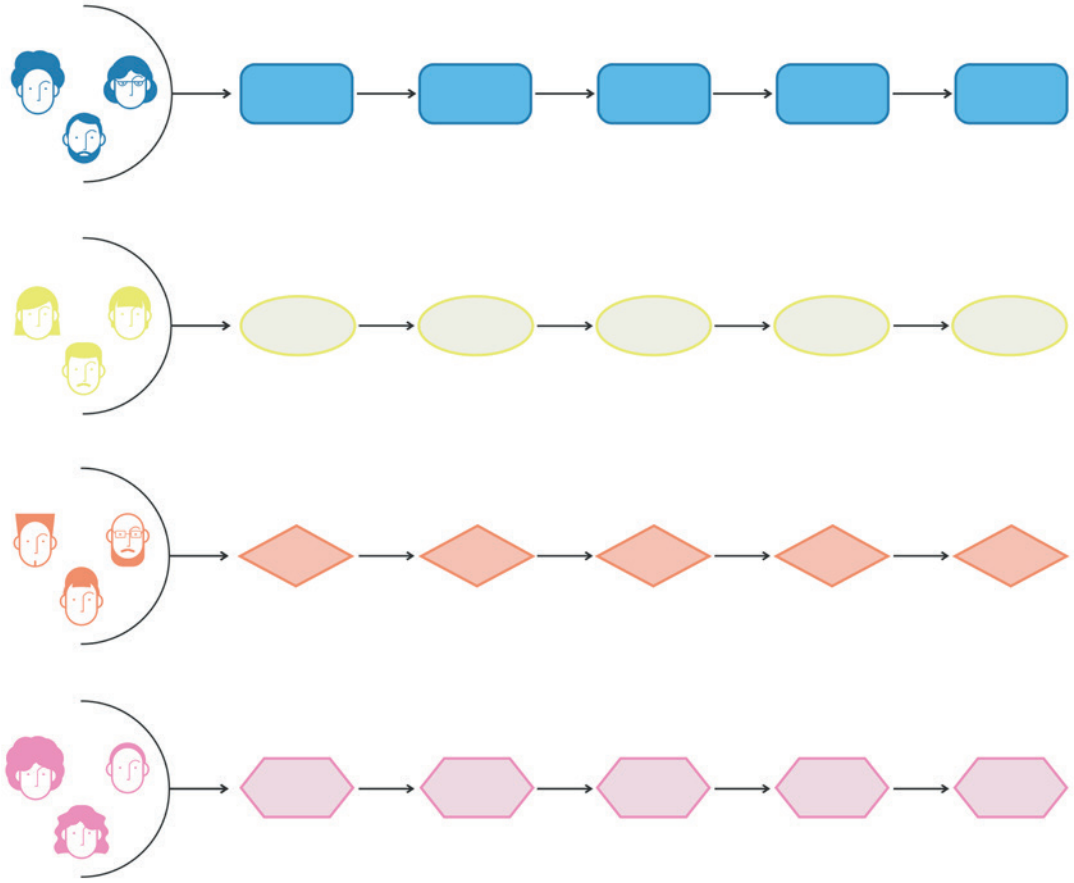
Há vários caminhos pelos quais você pode incorporar ao seu planejamento a teoria dos estilos de aprendizagem:

1. Um dos caminhos é diversificar mídias e estratégias em um único percurso de aprendizagem a ser trilhado por todos os adultos. Isso permite atender, em alguma medida, a todas as preferências de aprendizagem e, ao mesmo tempo, oferece oportunidades para que os alunos vivenciem outras formas de perceber e transformar o mundo.



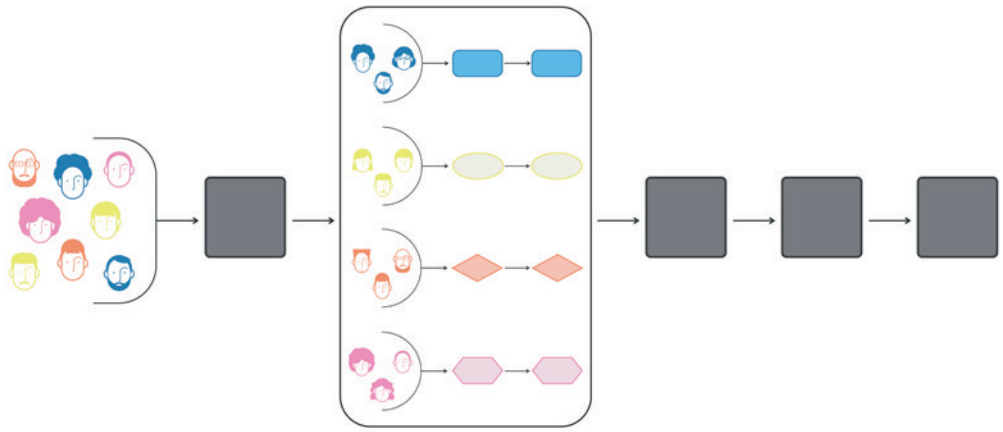
Aqui prevalece a visão de que as preferências de aprendizagem podem ser culturalmente aprendidas. E esta estratégia tem sido comumente adotada quando não é viável diagnosticar individualmente os estilos de aprendizagem dos alunos.

2. Outro caminho é o da personalização: oferecer soluções sob medida para cada estilo (por exemplo, uma versão mais gráfica para o estilo visual, uma versão em áudio para os auditivos e uma versão mais animada para os cinestésicos), a partir de algum tipo de diagnóstico inicial.



Aqui prevalece a visão de que os estilos cognitivos são mais estáveis, já que eles são determinados fisiologicamente. E, nesse caso, o diagnóstico de estilos começa a se tornar importante, mesmo que se abra ao aluno a possibilidade de escolher livremente seu percurso de aprendizagem.

3. Outra opção é mesclar soluções únicas e personalizadas em percursos individuais e coletivos. Como aconteceu em nosso curso, pode haver um eixo central comum a todos os alunos, conteúdos ou atividades desenhados especificamente para determinados estilos de aprendizagem.



Nesse tipo de desenho de curso, a identificação de estilos é importante para não sobrecarregar os alunos com apresentações duplicadas de conteúdos ou excesso de atividades de aprendizagem. No entanto, dependendo do nível de maturidade e autonomia dos aprendizes, eles mesmos podem construir o seu percurso, como aconteceu no caso de Jéssica.

Enap

3.4 Mediação e tutoria

Sabemos que o planejamento e o *design* apurado de conteúdos e atividades de aprendizagem cobrem apenas uma parte do processo de ensino-aprendizagem.

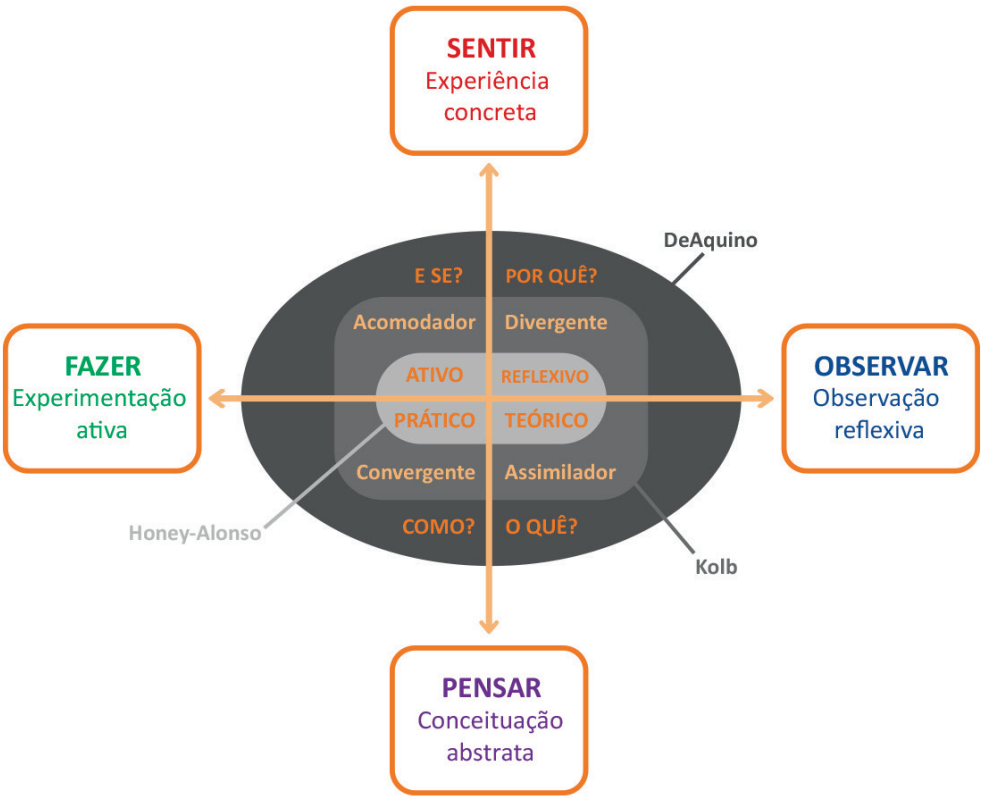
A interação das pessoas com os conteúdos, com outras pessoas (docentes e colegas de estudo) e com ferramentas acontece na fase de execução desse planejamento.

A perspectiva andragógica também têm contribuições significativas para a mediação presencial e tutoria virtual.

A principal dessas contribuições provavelmente é o respeito às diferenças individuais - respeito que abrange fatores como história de vida, gênero, local de nascimento e formação, assim como experiências educacionais diversas.

Particularmente no que diz respeito a preferências de aprendizagem, isso significa que, ao interagir com alunos adultos, o educador precisa estar consciente dessas diferenças.

DeAquino (2007) nos auxilia de maneira mais prática ao vincular cada estilo de aprendizagem de Kolb/Honey-Alonso algumas perguntas orientadoras. Essas perguntas norteiam a interação dos indivíduos com o conhecimento e também com as outras pessoas, como mostra a figura a seguir.



Assim, o professor mediador ou tutor pode recorrer a essas quatro questões - POR QUÊ?, O QUÊ?, COMO? e E SE? - ao interagir com os alunos adultos.

A tabela a seguir resume as características dos estilos de aprendizagem que justificam o uso de questões norteadoras durante a mediação ou tutoria.

Estilos de aprendizagem	Características dos estilos a serem consideradas na mediação ou tutoria	Questões norteadoras
Divergentes-reflexivos	Buscam significados pessoais sobre o que estão aprendendo e querem interagir pessoalmente com professores e colegas. Aprendem através de discussões e estão interessados em como as informações afetam as pessoas. Precisam ser convencidos de que o material estudado é importante para eles como pessoas e/ou para outras pessoas com as quais eles sintam empatia ou se identifiquem. Podem ver as coisas de diferentes perspectivas e geram novas ideias facilmente.	POR QUÊ?
Assimiladores-teóricos	Gostam de informações que justifiquem o que estão aprendendo. Querem saber o que os especialistas pensam sobre determinados assuntos e procuram compreender os conceitos. São chamados assimiladores porque utilizam-se de pedaços de informações, analisam, organizam e os assimilam como um todo. Tendem a ser detalhistas, cuidadosos, metódicos e cautelosos, e buscam a todo custo evitar erros. Aprendem bem lendo sobre os tópicos e preferem não trabalhar em grupos, exceto para seguir normas.	O QUÊ?

Enap

Convergentes-práticos	Gostam de testar as informações, experimentar coisas novas, ver como elas funcionam de fato e aprender fazendo. Checam o tempo todo a viabilidade e utilidade das informações e apreciam analisar exemplos e casos. Não gostam de permanecer sentados ou parados por longos períodos, assistindo aulas ou lendo grandes quantidades de material. Tendem a ver o trabalho em grupo e as discussões como perda de tempo, porque podem fazer o trabalho mais rapidamente de forma individual.	COMO?
Acomodadores-ativos	Gostam de aplicar as informações em novas situações para resolver problemas reais. Entusiastas, preferem aprender através de descobertas próprias. Seguem seus próprios horários e ordem quando estudam e não gostam de muitos procedimentos e regras. Por outro lado, apreciam a interação com outras pessoas. Utilizam a criatividade para solucionador problemas e estão dispostos a assumir riscos, aprendendo com seus erros.	E SE?

A partir das perguntas norteadoras, podemos derivar papéis predominantes para os educadores na mediação ou tutoria direcionada aos estilos de aprendizagem, como mostra a tabela a seguir.

Estilos de aprendizagem	Papel predominante do educador na mediação e tutoria	PERGUNTA NORTEADORA
Divergentes-reflexivos	O educador deve atuar como **motivador,** incentivando os alunos a aprender os tópicos de conteúdo e evidenciando as relações entre o conteúdo e a vida pessoal ou profissional.	POR QUÊ?
Assimiladores-teóricos	O educador deve se comportar como um **especialista**, uma autoridade no assunto, prontificando-se a explicar o conteúdo aos alunos de forma organizada e precisa.	O QUÊ?
Convergentes-práticos	O educador deve trabalhar como um **técnico**, provendo práticas orientadas que ajudem os alunos a colocarem em prática os conteúdos aprendidos.	COMO?
Acomodadores-ativos	O educador deve atuar como um **avaliador** ou **revisor**, provendo feedback que permita aos alunos fazerem descobertas por conta própria.	E SE?

Atividade 5

Pense por um momento na(s) unidade(s) de estudo que você considerou planejar levando em conta a perspectiva andragógica e a teoria de estilos de aprendizagem. Agora liste algumas situações práticas em que você empregaria as quatro questões norteadoras sugeridas por DeAquino, a saber: POR QUÊ?, O QUÊ?, COMO? e E SE?

Enap

Enap

REVELAR RESPOSTA

As questões norteadoras propostas por DeAquino podem ser empregadas em uma variedade de maneiras.

Caso não tenhamos ciência do estilo de cada aluno, podemos lançar essas questões como perguntas motivadoras a todo o grupo ou turma, por exemplo, no início de cada unidade de estudo. Também podemos empregá-las como um bloco ao responder às indagações dos alunos, ou então usá-las para resumir um tópico de conteúdo, cobrindo assim todo o ciclo de aprendizagem.

Se as preferências de aprendizagem tiverem sido identificadas por meio da aplicação de algum instrumento de diagnóstico, podemos direcionar as perguntas aos respectivos representantes dos estilos, seja para motivá-los ou para apoiá-los individualmente.

Além disso, considerando que a interação entre as pessoas é multidirecional, o emprego dessas questões pode ser estimulado também na comunicação entre os alunos.

3.5 *Blended learning:* modalidade mista de aprendizagem

Voltemos ao caso de Jéssica e do seu curso de especialização em administração pública.

A jovem percebeu que a promessa de um curso inovador se concretizava em várias estratégias bem concretas, que lhe davam a possibilidade de escolher de que maneira ela poderia estudar.

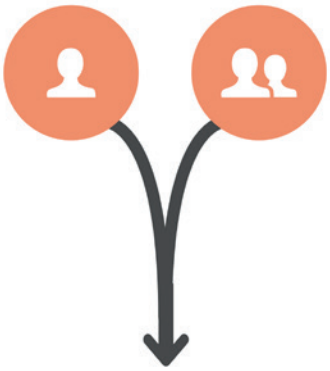
A modalidade mista de aprendizagem (no inglês, *blended learning*) integra os avanços tecnológicos oferecidos na educação a distância com a interação e a participação propiciadas nas melhores ações de aprendizagem presencial.

Jéssica entendeu na prática o que significa estudar em um curso *blended.* Veja alguns exemplos do que ela encontrou no decorrer do estudo.

Combinação entre atividades **presenciais** e ***on-line***

Combinação entre atividades presenciais e *on-line*

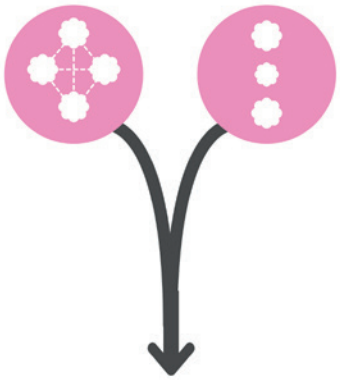
No nível mais simples, uma experiência mista de aprendizado combina atividades realizadas virtualmente, em geral ancoradas em um ambiente virtual de aprendizagem, e atividades presenciais realizadas no ambiente convencional da sala de aula.
Exemplo: o curso de Jéssica disponibilizava materiais e recursos de pesquisa via Web, ao mesmo tempo que oferecia um cronograma de aulas convencionais orientadas por especialistas.



Combinação entre atividades **individuais** e **colaborativas**

Combinação entre atividades individuais e colaborativas

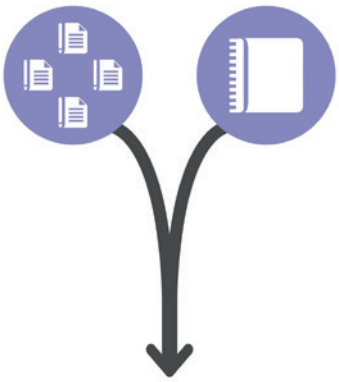
O aprendizado individualizado implica atividades solitárias, sob demanda, realizadas em um ritmo gerenciado ou controlado pelo aprendiz.
O aprendizado colaborativo, por sua vez, requer comunicação mais dinâmica entre os aprendizes visando o compartilhamento de conhecimentos.
Exemplo: Jéssica podia estudar individualmente a literatura disponível sobre um tema e depois se engajar em uma discussão com seus pares, sob a moderação de um professor.



Combinação entre aprendizado **estruturado** e não **estruturado**

Combinação entre aprendizado estruturado e não estruturado

Nem todas as formas de aprendizado implicam um programa formal estruturado e com conteúdo organizado em uma sequência específica de estudo.
Na verdade, muito do que se aprende resulta de consultas livres a materiais e conversas entre os participantes.
Exemplo: para realizar um dos projetos do curso, Jéssica podia consultar um repositório de documentos relacionados e consultar o professor para orientações específicas, sob demanda, em horários de plantão previamente agendados.



Combinação entre conteúdos **personalizados** e de **prateleira**

Combinação entre conteúdos personalizados e de prateleira

Talvez a forma a mais refinada do *blended learning* seja complementar o aprendizado formal com o aprendizado situado. Isso significa mesclar atividades de aprendizagem presenciais ou virtuais sob a orientação de um professor a atividades autênticas realizadas no ambiente em que a aprendizagem será aplicada no trabalho, como defende a abordagem baseada no trabalho (*worked based learning*), em comunidades funcionais ou de prática, ou ainda por meio de ferramentas *just-in-time* de suporte ao desempenho.
Exemplo: Jéssica foi desafiada a desenvolver um projeto de estudos em conjunto com seu chefia na administração pública. Junto com um professor orientador, ela estabeleceu alguns objetivos e definiu uma série de atividades que encampavam tanto sua participação no curso quanto sua atuação profissional.

Enap

Combinação entre mídias de entrega

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, cada vez mais os conteúdos podem ser apresentados e explorados pelos alunos em uma diversidade de mídias, mesmo quando as ações são predominantemente presenciais.
Exemplos: Jéssica podia assistir às aulas presenciais ao vivo mediante videoconferências; os professores sempre usavam vídeos e podcasts na apresentação de conteúdos e na orientação das atividades. Além disso, Jéssica podia entregar boa parte de seus trabalhos acadêmicos e até fazer as avaliações usando as mídias que preferisse: participou de fóruns virtuais em que só se podia publicar imagens, fez provas orais e entregou trabalhos em formato de vídeo.

3.6 Fechamento

Neste módulo, estudamos maneiras de incorporar às situações didáticas reais a perspectiva andragógica e a teoria de estilos de aprendizagem. Jéssica nos ajudou a ter uma breve ideia de como funcionaria na prática o modelo *blended* (misto), que combina vários recursos e estratégias.

É evidente que planejar e executar ações educacionais completas no formato *blended* - a fim de atender mais diretamente às características e preferências dos alunos - extrapola o âmbito de decisão e atuação dos educadores.

Na verdade, trata-se de uma abordagem mais ampla que considera a aprendizagem não como um evento isolado, mas um processo contínuo e de longo prazo.

Envolvem, portanto, decisões de cunho institucional, relacionadas à infraestrutura tecnológica e midiática, disponibilidade de recursos materiais e humanos, e competência administrativa para lidar com a diversidade.

O pano de fundo de todas essas ações está em assumir a perspectiva andragógica como premissa orientadora da ação educacional. Representa assim um desafio não apenas para os educadores, mas para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, os alunos também podem se conhecer melhor e, a partir daí, fazer melhor uso do seu tempo e dos seus recursos cognitivos.

Para encerrar essa reflexão, vale a pena enfatizar que, na visão de Kolb, o ciclo de aprendizagem experiencial, só se completa quando percorremos todos os estágios de aprendizagem.

Dessa forma, reconhecer que preferências de aprendizagem são culturalmente aprendidas pode estimular a criação de um ambiente educacional de respeito à individualidade, de colaboração e na busca continuada por um desenvolvimento que integre todas essas características.

Enap

Referências bibliográficas

BERSIN & ASSOCIATES. **Blended learning: What works? An industry study of the strategy, implementation, and impact of blended learning**. Oakland, CA: Bersin & Associates, 2003.

CARMAN, Jared M. **Blended Learning Design: five key ingredients.** KnowledgeNet, October 2002.

DeAQUINO, C. T. E. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**.São Paulo: Pearson Education, 2007.

DRISCOLL, Margaret. Blended Learning: Let's go beyond the hype, **Elearning**, March 1, (2002).

FILATRO, A. **Design instrucional sob uma perspectiva andragógica**.I WebCurrículo, São Paulo, PUC, 2008.

KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development.** Prentice-Hall Inc., New Jersey, 1984.

OLIVEIRA, J. M.; CSIK, M.; MARQUES, P. **Oficina Desenho de Cursos e Programa de Capacitação**. Brasília: ENAP, 2012.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou *blended learning*: a convergência entre presencial e virtual na educação. In: LITTO, F. M. & FORMIGA, M. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2008.

ZEMKE, R.; ZEMKE, S. 30 **Things We Know for Sure about Adult Learning**. In Innovation Abstracts. Vol. VI, n. 8 - Mar 1984.